

Funcionários Pressionam Juraci: - Aumento Não dá

O Problema Não é da Oposição

DANTON JOBIM

A candidatura do Ministro da Guerra é um fato conhecido. Não foram ouvidas as forças políticas, como ou não foi o Presidente Castelo Branco, que, sob o Ato Institucional n.º 2, deveria ser o chefe supremo da política nacional, na qualidade, em que se reinvestiu, de chefe da evolução. Entretanto, no caos partidário, nesse limbo em que se converteu a política brasileira, não há mais o que lutar. De sorte que a liderança presidencial, sob certos aspectos benéficos, volatilizou-se, anulando-se por falta de efeito.

O Ato Institucional n.º 2 foi o dilúvio, depois do qual aginava o Marechal recriar o mundo, com os descendentes de Noé, incorruptos e não-subversivos, mas submetidos à ordem imposta, pelo temor de novos castigos. Antes, porém, que a nova raça desembarcasse para povoar o sertão, o General Costa e Silva saltou em terra e plantou sua tenda, marcando uma posição que ele próprio considera "irreversível".

Nesta lança fincada em pleno deserto, o General lançou uma bandeira: a da unidade das Forças Armadas. Aplicou que o seu gesto era justamente para impedir a divisão. Se o Exército estiver realmente coeso em torno do nome do seu Ministro, então ninguém vai arrancar a lança do ponto do deserto em que o General Costa e Silva a colocou, antes de embarcar. Note-se que embarcou dizendo aos amigos e repórteres que partia e voltava ao Ministério da Guerra.

Vê o Marechal Castelo Branco que o Ato Institucional n.º 2 foi um tremendo erro político. Poderia ele, então, deixar de cometê-lo? Ou terá ele previsto as consequências desse erro, que devolveu a vida política do Brasil a estaca zero e o deixou desarmado ante surpresas como de uma candidatura militar imposta pelas circunstâncias, como algo "irreversível"?

A atitude do Ministro da Guerra evidentemente não é fruto de um impulso ou espírito de aventura. O General Costa e Silva repousa tão tranquilamente sobre seu dissiditivo político-militar, que vai passar quarenta dias no estrangeiro. Pode ter surpresa, não há dúvida, uma surpresa igual à do Marechal-Presidente. Em quarenta dias, morra eu, ou morra o burro ou morra Sua Majestade, como dizia o Pedro Malazartes ao rei que perguntava por que pedia prazo tão longo para ensinar o burro a falar. O modo que algo decisivo ocorrerá dentro das quarenta dias, e o remédio é esperar com paciência.

É inspirado nessa filosofia à Sancho Pança que não nos porre a Oposição, pelos seus remanescentes, deva dividir-se desde já, em favor desta ou daquela candidatura.

No quadro político brasileiro, teoricamente ao menos, o Presidente pode ter candidato. Mas já surgiu, como posição natural do regime de força em que vivemos, a candidatura do Ministro da Guerra. O que vai acontecer aqui por diante só Deus sabe, mas nós sabemos que a posição não poderá alterar uma vírgula nos acontecimentos. Luta pelo magro direito de escolher entre mais de um candidato, mas nem pode sonhar em ter candidato, embora o indique que o eleitorado por este largamente apoiasse o nome oposicionista.

O razoável seria que a eleição fosse direta. Agora, porém, nem o Marechal poderá exercer o direito de preferência, conduzindo as forças políticas à solução que concha a continuidade de sua política.

Mas isso é problema do Governo, não da Oposição. Quem poderá ajudar melhor a volta à normalidade em nossa democracia? Quem representará, nas atuais circunstâncias, um progresso efetivo, no sentido de um regime amplas garantias para a Oposição e para os cidadãos? O Ministro da Guerra ou alguém que esteja no bolso do presidente?

A ordem agora é ressonar. Com um olho aberto, naturalmente.

P. S. — A convite do Governo da República Federal emã, visitarei esse país, ausentando-me desta coluna durante cerca de duas semanas.

Ultima Hora

ANO XV — Rio, Segunda-Feira, 10 de Janeiro de 1966 — N.º 1.709 — CR\$ 100

Padre Pedro Vidigal: -Casar Não Degrada



O Padre-Deputado Vidigal, que já está com casamento marcado para o dia 16, respondeu ontem, em nota à Imprensa, às afirmações do Vigário Geral do Rio, Dom José de Castro Pinto, que acha o casamento de padre "uma verdadeira degradação": "Se o Bispo Dom José de Castro Pinto assim o entende, ele não está pensando conforme os livros do catecismo, que têm o mérito extraordinário de produzir uma benéfica lavagem cerebral". (Página 3)

Uma comissão da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil voltará hoje à tarde ao Gabinete do Ministro da Justiça, ao qual pretende entregar memorial pleiteando novo reajuste de vencimentos — com base nas estatísticas atualizadas de aumento do custo de vida — 13,9% salário e aposentadoria aos 30 anos.

Confusão Estatística

A validade dessas mesmas estatísticas foi posta em dúvida por técnicos do Ministério do Planejamento. Para se constatar a distorção a que elas estão sujeitas, basta mencionar a diferença de 15 por cento nos cálculos da Fundação Getúlio Vargas (menor) e do Departamento Nacional de Emprego e Salário (maior) para o aumento do custo de vida em 1965.

Preços Subiram Mais

No setor do comércio varejista, continua o "lockout" da carne, enquanto os preços em geral experimentavam grande ascensão. O SUNABÃO, em portaria, acolheu integralmente as reivindicações dos laboratórios, autorizando aumento de 12 a 16 por cento nos preços dos medicamentos "para compensar os sacrifícios impostos à indústria farmacêutica em 1965". (Leia na página 2 e Economia, na página 7)

Primeiro Título de 66: Flu em Saltos



Na semana esportiva que ainda não teve o futebol, o Fluminense ficou com as honras, ao sagrar-se campeão carioca de saltos ornamentais (foto), mais uma vez, no primeiro título do novo ano. Nos bastidores dos clubes, a agitação domina: o Botafogo, que perdeu na estreia em Lima, vai topiar uma briga feia com o Flamengo, para ficar com Silva. O Flamengo terá nova crise: o presidente do Conselho Fiscal anunciou que vai transferir ao Conselho Deliberativo a responsabilidade pelas contas de Fadel Fadel. (Leia no Segundo Caderno)

PRONTO SOCORRO DA TIJUCA

OPERAÇÕES FRATURAS

RUA CONDE DE BONFIM, 149

Casa de Saúde Santa Theresinha S. A.

HOSPITALIZAÇÃO: RUA MOIRA BRITO, 81

TELS.: 28-8668 - 28-2794

Direção Técnica: Dr. Armando Amaral

SEQÜESTRO COM METRALHADORA EM COPACABANA

(LEIA NA PAGINA 12)

Greve Não Cede; Nova Iorque Parada

(LEIA "TELETIPO" NA PAGINA 6)